

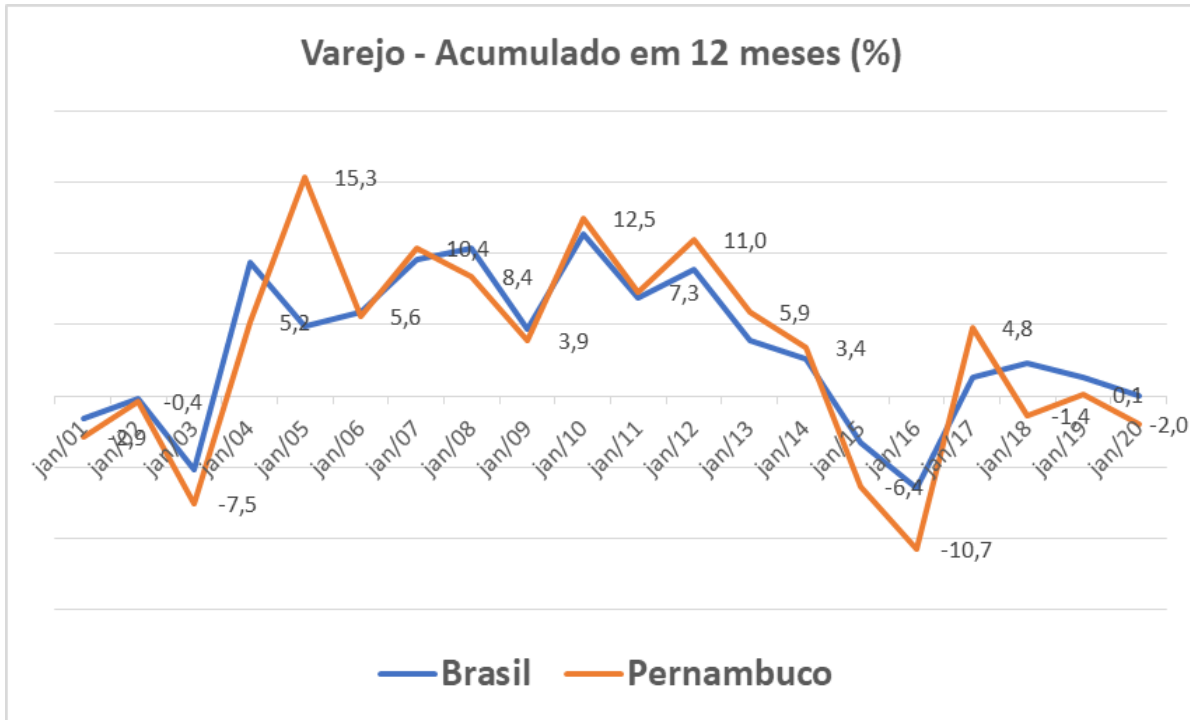


Análise Mensal-PMC Setembro | 2020

Varejo pernambucano recua em setembro

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano recuou, apresentando mais uma queda comparado ao mês anterior. A taxa mostrou variação de -3,0% no indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, enquanto em setembro de 2019 a alta foi de 0,2%. É importante destacar que a queda no sétimo mês do ano tem reflexos de um menor nível de consumo da população passado uma data que tem forte elevação de gastos como o dia dos pais, somado a um demora na resposta de criação de vagas formais e do próprio mercado de trabalho informal, o que acaba limitando a renda e segurando a confiança de parte da população que não foi contemplada com o auxílio emergencial. O mês de setembro ainda não apresenta nenhuma data significativamente forte para manter as compras em níveis elevados, mesmo com a realização da Semana do Brasil, que foi uma data criada para elevar o consumo do período, mas que ainda não teve adesão forte dos estabelecimentos e das famílias, o que consequentemente puxa para baixo as vendas em comparação com agosto.

Gráfico 1

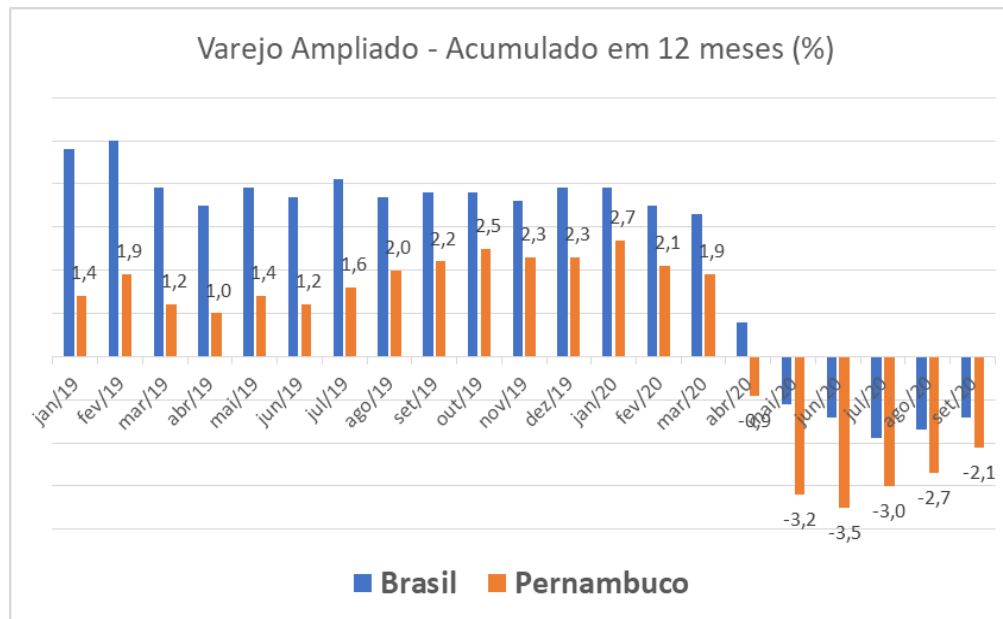


Vale destacar também que este é o menor resultado para os meses de setembro neste tipo de indicador desde a criação da série histórica em 2000. Desta vez o resultado pernambucano ficou bem abaixo do nacional, que cresceu 0,5%, sinalizando um movimento de desaceleração forte na demanda da população, puxando para baixo as vendas no Estado de maneira mais forte do que a média. Apesar do movimento mais deteriorado que o nacional, o valor próximo negativo no volume do Varejo sinaliza mais uma vez um cenário mais conservador da população, já que o período não gera incentivos ao consumo ligado ao comércio, visto que o feriado de Sete de Setembro e o início de uma estação climática mais quente, beneficia mais o setor do turismo, que não sentirá a demanda aquecida ainda devido à pandemia.

É importante destacar que o mercado de trabalho, apesar de não estar no nível ideal, visto que ainda atinge mais de 600 mil pessoas no Estado, apresenta modesta recuperação. A taxa de desemprego ainda continua elevada, mas apresentou recuo quando comparado ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior, além disso a geração de empregos formais continua forte, elevando o saldo positivo. Os empregos formais foram beneficiados pelo início da safra da cana de açúcar além de uma antecipação na contratação de mão de obra temporária pelo comércio. A possibilidade de uma melhora mais acentuada do mercado de trabalho no último trimestre é significativa, pois os setores vêm respondendo de maneira rápida aos aquecimentos da demanda no estado, podendo gerar um ambiente propício ao melhor desempenho do varejo dos últimos anos.

Já o Varejo Ampliado pernambucano, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, conseguiu resistir ao movimento de menor consumo da população no Estado. As vendas no indicador mês caíram -2,1% em Pernambuco, se aproximando do recuo brasileiro no mês de setembro. O acumulado ao ano ainda se encontra bem abaixo do nacional, assim como o acumulado em 12 meses, trazendo uma importante sinalização para o setor: O setor de comércio na maioria dos estados continua apresentando recuperação em ritmo superior ao do pernambucano mesmo no segundo semestre de 2020.

Gráfico 2



No indicador mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o Varejo pernambucano voltou a mostrar alta, mas com desaceleração, crescendo 6,8%. O número positivo é importante e traz a relevante informação de que existe um movimento de possível aceleração em curso, podendo apresentar melhora nos próximos meses atingindo o desempenho das vendas do dia das crianças, Black Friday e fim de ano, que são datas extremamente importantes em volume de vendas para o Varejo. É importante frisar de que a percepção dos agentes em relação a melhora econômica vem ficando mais apurada, no mesmo período do ano anterior a expectativa de melhora na economia começou tão positiva quanto em 2019, porém custou mais a cair, este ano a confiança recuou de maneira bem mais rápida, impactando o comércio em maior proporção.

Para os meses seguintes se espera uma melhora em relação as vendas devido a sazonalidade de elevação do consumo. Puxado pela continuidade do pagamento do auxílio emergencial, do FGTS inativo, do PIS, do décimo terceiro salário e das vagas formais criadas pelos setores do comércio e do serviço.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

